

Elementos para uma estética teológica
da Casa Comum
*Elements for a Theological Aesthetics
of the Common Home*

ALEX VILLAS BOAS*

RENATO VIEIRA**

«Derramai em nós a força do vosso amor
para cuidarmos da vida e da beleza»
PAPA FRANCISCO, *Oração pela nossa terra*

«A gente deixa a bondade,
deixa a beleza e se fixa numa verdade,
que acaba se distorcendo.
Porque a verdade,
isolada da bondade e da beleza,
não é verdade.
É uma caricatura da verdade»
JORGE BERGOGLIO, *Reflexões na esperança*

* Universidade Católica Portuguesa, Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião; <https://orcid.org/0000-0003-2779-1108>; alexvboas@ucp.pt.

** Pontifícia Universidade Católica do Paraná; <https://orcid.org/0009-0005-8089-1740>; vieirasac@hotmail.com.

Abstract

Laudato si' points to the crisis of a civilizing paradigm, which can also be seen in a certain disappearance of aesthetic sensitivity, and thus indicates the relationship between an appropriate aesthetic education and the preservation of the environment in order to resist a contemporary utilitarian pragmatism. This paper aims to explore the elements contained in the social encyclical and in the perspective of Pope Francis that can corroborate a theological aesthetics of the Common Home. In particular, these elements relate to a notion of interconnectedness with all things and their intercultural and ethical consequences, respectively in the culture of encounter and the culture of care.

Keywords: Common Home Theological Aesthetics; *Laudato si'*; Meeting culture; Culture of Care; Complexity.

Resumo

A *Laudato si'* aponta para a crise de um paradigma civilizatório, que se instala também em um certo desaparecimento da sensibilidade estética, e indica assim para a relação entre uma educação estética e a preservação de um ambiente sadio (Ls 215) para resistir a um pragmatismo utilitarista contemporâneo. O presente artigo pretende explorar os elementos contidos na encíclica social e na perspectiva do Papa Francisco que possam corroborar para uma estética teológica da Casa Comum, nomeadamente na medida em que estes elementos dizem respeito a uma interconexão com todas as coisas e seus desdobramentos interculturais na cultura do encontro e éticos na cultura do cuidado.

Palavras-chave: Estética Teológica da Casa Comum; *Laudato si'*; Cultura do encontro; Cultura do Cuidado; Complexidade.

Introdução

A *Laudato si'* [Ls]¹ desde logo alerta para a crise de um paradigma civilizatório, que também se instala em um certo desaparecimento da «sensibilidade estética» (Ls 199), indicando a relação entre «educação estética apropriada e a preservação de um ambiente sadio» (Ls 215). A questão estética não recebeu uma atenção específica por parte do pontífice, ou sequer aponta para os problemas que envolve a questão estética no diálogo com a teologia, como é a questão da tendência a uma certa iconoclastia racionalista no caso da teologia, ou o seu uso instrumental em uma pastoral propagandista, ou mesmo de escapar da tendência para a autoafirmação da arte que a inclausura em um debate de especialistas².

Contudo, a questão estética acompanha o seu percurso pastoral, como pode se observar, em sua evocação da figura de Romano Guardini sobre a importância da mediação estética que proporciona uma espécie de *Kerygma* existencial que antecede ao *Kerygma* evangélico e que lhe oferece também espaço para se enraizar:

A estética, ou o fato estético, tem nas obras de Guardini um poder vital que se exprime na sua visão do kerygma. O seu modo de anunciar o Evangelho e de perguntar-se qual é a verdade de tal anúncio não é só uma pesquisa intelectual. A explicação intelectual prepara, fornece os elementos e conduz até a um espaço ou a um âmbito de mediação no qual é colocado quem anuncia o kerygma, o qual não vai mais avante, mas, podemos dizer, concede este espaço, este âmbito aquele que escuta o kerygma. Bem, neste âmbito podemos encontrar alguns aspectos da estrutura do intelecto e da vontade (*verum et bonum*), todavia a minha hipótese é que Guardini, no tocante a este âmbito, o *verum* e o *bonum* vem reestruturados em

¹ Francisco, *Carta Encíclica 'Laudato si' sobre o cuidado da casa comum* (São Paulo: Edições Loyola, 2015a).

² João Duque, *Die Kunst als Ort immanenter Transzendenz* (Frankfurt am Main: Knecht, 1997), 231-243.

função do *pulchrum*. É um âmbito de mediação fundamentalmente estético.³

Nesse sentido, há uma recolocação das clássicas categorias *universais* em que o *verum* é relido na interconexão de todas as coisas apontadas pela *Laudato si'* em sua exigência de uma abordagem transdisciplinar e poliédrica⁴, e se relaciona com o *bonum* desde a cultura do cuidado, na dinâmica de manifestar a beleza de modo intercultural desde a cultura do encontro, de modo que estes três elementos se integram e se interpelam mutuamente.

Deste modo o poder vital de uma estética da Casa Comum se desvela na cultura do cuidado concretamente evocada na cultura do encontro, revisitando o universal, despindo-o de suas formas históricas de hegemonia, como categoria intercultural.

Ainda por este caminho, a figura patronímica da causa ecológica de São Francisco de Assis desde muito cedo também é evocada em termos estéticos. Sintomaticamente, a expressão *Laudato si'* tem seu título retirado do *Cantico delle creature* de São Francisco de Assis, composto em um momento em que se estabelecida na Itália dos séculos XII e XIII o mundo que começava a organizar a cidade desde a criação dos mercados, na aurora do mundo feudal que até então vivia na agricultura de sobrevivência e de modo autossuficiente, como também eram os mosteiros.

Ali se dava o início da longa transição da economia pré-capitalista para a economia capitalista mercantil, tornando-se a cidade um grande centro de economia, e conseqüentemente de uma nova forma de poder. Dá-se o início da substituição dos *feudos* pelos *burgos* como centro de poder sustentado pela força econômica e mercantil.

³ Jorge Bergoglio, Documento pessoal de 1 de julho de 1986. Apud Diego Fares, «L'arte di guardarei il mondo. Prefazione». In: Romano Guardini, *L'opposizione polare* (Milano: Corriere della Sera, 2014).

⁴ Alex Villas Boas, Mary Rute Gomes Esperandio, Sílvia Caldeira, and Fabiano Incerti, «From Self-care to Taking Care of Our Common Home: Spirituality as an Integral and Transformative Healthy Lifestyle», *Religions* 14, no. 9 (2023): 1168. <https://doi.org/10.3390/rel14091168>.

A troca de bens e serviços passara a ser feita pelo uso do dinheiro, intensificando a sua procura, e sendo dinamizadas as trocas econômicas também pelo consumo de uma *estética de luxo* por meio do fabrico de novas roupas com veludo e seda importadas; a construção de casas e prédios com novos estilos arquitetônicos que deslocavam o imaginário teocêntrico rural românico medieval para o gótico urbano e antropocêntrico; uma nova gastronomia que proporcionava novas sensações degustativas por meio do comércio de especiarias e circulação de novas receitas e hábitos alimentares; um novo mundo que se abria e promovia um deslocamento de uma estética celestial para o mundo urbano versificado na crescente aceitação popular de um novo tipo de trova do *Trecento* que fora o *Madrigal* e a *balada* de Francesco Landini (c. 1325) entre muitos outros na transição para a Renascença do século XIV. Tais músicos resignificavam paulatinamente o amor à Maria para o *dolce effeto* do amor à mulher⁵, substituindo a sobriedade gregoriana pelo efeito por uma terapêutica do riso sobre intempéries do cotidiano dos burgos, alargado pela rede de comunidades em que participa.

Como o declínio da sociedade feudal emerge também a crítica política e eclesial por meio da teopoética de Dante Alighieri, mas também da *Trecentonovelle* de Franco Sacchetti (1335-1400) que visava dar literacia às *cose nove* por meio de anedotas e sátiras como tática de cuidado terapêutico de si contra as ansiedades e novos problemas sociais angustiantes da sociedade burguesa⁶. O *burgo* altera o homem medieval, porém longe de abolir a imagem divina, se torna o reflexo de sua imagem, um co-criador que atua diretamente no processo de salvação da falência da economia feudal⁷.

Ademais, todo o imaginário de transição está privilegiadamente presente nas pinturas dos artistas florentinos, milaneses e venezianos, com

⁵ Francesco Landini, Ballate n. 33, *The Works of Francesco Landini*, ed. Leonard Elinwood (Cambridge: Medieval Academy of America, 1945).

⁶ Martin Marafioti, «Riguardando Giovanni Boccaccio: Narrative Distraction as Self-Care in Franco Sacchetti's Trecentonovelle», *MLN*, vol. 134 (2019): 184-192.

⁷ Jacques Le Goff, *A bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média* (Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2007), 19.

especial destaque para Giotto de Bondone (1267-1337), unindo motivos bíblicos às práticas do novo cotidiano que emergia, como uma forma de humanizar o divino por meio de um efeito de animação tridimensional, distinta da estética iconográfica bizantina.

O pintor florentino capta em suas telas a «intensidade espiritual nova»⁸ de um mundo em transformação, presente sobretudo em um de seus mais importantes motivos, nomeadamente a vida de São Francisco de Assis. Seu 12.º afresco da *História de São Francisco* sobre o *Êxtase do Poverello d'Assis* na Basílica superior de Assis parece traduzir esteticamente neste fragmento estético a semântica teológica do *Cântico das criaturas*:



L'Estasi, Giotto di Bondone, 1295 © Domínio Público

O afresco de Giotto converge com a intuição teológica do poema do Santo que constituem os fundamentos de uma ecologia franciscana em que se situa o valor teológico da natureza dentro de uma teologia da cidade. A consciência místico-teológica de Francisco pode ser vista como a expressão de uma genealogia ética que interliga todas as coisas

⁸ Frances Yates, *A arte da memória* (São Paulo: Editora Unicamp, 2007), 124.

por meio de uma espiritualidade que se situa no seio da emergência da cidade nova. O ser humano cidadão que se relaciona com Deus pela sua contemplação concebe o espaço celestial com marcas da natureza, pelo modo como substitui a habitual manifestação divina da luz dourada pelo uso verde no plano superior direito analogamente ao plano da natureza com o mesmo tom no plano inferior direito.

O afresco também sugere a presença de Deus na cidade pela representação da mesma com a tradicional cromatologia teológica bizantina da realeza divina do Cristo, em movimento kenótico do vermelho, passando pelo azul, até a presença do elemento doutorado, utilizado para o divino, mais próximo ao solo. Por sua vez, a coloração do solo é a mesma da vestimenta franciscana, presente em Francisco e seus irmãos como mediadores da relação entre todas as coisas, ou ainda, da fraternidade presente entre todas as coisas. Há aqui a perspectiva de uma espiritualidade encarnada no seu tempo, representada sobretudo pelo modo como Francisco e seus irmãos assumem o estilo de vida laica, do trabalho manual e da convivência no cotidiano da cidade, distinta portanto do *ora et labora* monástico, porém crítico ao utilitarismo e às ilusões da ganância que surgia como tentação burguesa do espírito capitalista mercantil⁹. A natureza não é vista como propriedade a ser manipulada e explorada pela cupidez humana, mas é parte integrante da Criação divina, como todos os seres humanos também criados do barro pelo mesmo Deus, e passível do mesmo cuidado. Com Giotto a poética ecológica franciscana também ganhou contornos de uma estética ecoteológica.

1. A questão da estética teológica no século XXI

Ao se falar de estética teológica, inevitavelmente vem à tona o nome de Hans Urs von Balthasar e, a depender de quem o evoca, não raro se faz em oposição a Karl Rahner, imputando a este um certo esgotamento

⁹ Alfredo Bosi, «A poesia pode ser uma forma intuitiva de pensamento teológico», *Teoliteraria*. v. 2, no. 2 (2012): 15.

racional do Mistério, prática discursiva essa bastante comum em tempos de Guerra Fria, e que se enquadra nos termos da *Fratelli tutti*¹⁰ como um certo tipo de dialética que estrutura o pensamento entre *nós* e *eles*, tendo como meta do pensamento sempre a superação destes últimos (*Fratelli tutti* [FT] 215).

Em tempos de maior complexidade é possível lê-los em caráter de complementação, reconhecer suas contribuições, identificar seus limites e avançar para novos contextos em que as categorias de grandes autores pode servir como uma caixa de ferramentas para auxiliar com novos problemas¹¹. A distância histórica também ajuda a novas releituras e, nesse sentido, também se pode falar de elementos de uma estética rahneriana¹² ou ainda de um resgate da dimensão imagética da teologia escolástica, precisamente da questão tomásica da *conversio intellectus ad phantasmata* de «como a metafísica é possível quando todo o conhecimento humano é necessariamente referente à intuição sensível?»¹³. Tal questão é sintomática do deslocamento aristotélico operado por Tomás de Aquino da questão epistemológica da ideia platônica abstrata, para acentuar a pré-apreensão do intelecto, tendo como ponto de partida a intuição sensível, uma vez que a capacidade de conhecimento humano se dá primeiramente no mundo da experiência e só se converte em entendimento metafísico por meio de imagens [*phantasma*], sendo o conhecimento metafísico um ato segundo da transcendência da sensibilidade e da imaginação, mediada pela intuição e pela reflexão provocada por ela, pois a intuição é vista como meio pelo qual se apreende o concreto, um conhecimento não

¹⁰ Francisco, *Carta Encíclica 'Fratelli Tutti' sobre a Fraternidade e a Amizade Social* (Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2020).

¹¹ Alex Villas Boas, «The Understanding of the Spiritual Exercises in Karl Rahner and Hans Urs von Balthasar», *Ignaziana – rivista di ricerca teologica*, 28 (2019): 190-216, https://www.academia.edu/41345895/The_Understanding_of_the_Spiritual_Exercises_in_Karl_Rahner_and_Hans_Urs_von_Balthasar.

¹² João Duque, «A Arte Como Teologia. Sobre Alguns Textos de Karl Rahner», *Theologica* 30, 1 (1995): 139-153.

¹³ Tomás de Aquino, *Suma Teológica I*, 84, 7 (São Paulo: Loyola, 2001).

discursivo, como ato primeiro de conhecimento. É aqui que a *conversio ad phantasmata* se torna uma lógica poética¹⁴.

Por outro lado, apesar da rica contribuição de Balthasar à estética teológica cristã, vinculando à experiência da fé a sensibilidade ao amor, a sua opção de conceber uma *pulchritudo rationis* em uma perspectiva de harmonia anselmiana, que atenua o efeito trágico da lógica de um Pai que exige o sacrifício do Filho para pagar uma dívida, acabou por flertar com as teodiceias que as teologias políticas da segunda metade do século xx combatiam¹⁵.

Alguns autores no final do século xx e início do XXI, assumem criticamente a perspectiva da estética teológica balthasariana, porém distanciando-se da tentativa de harmonização anselmiana. Em destaque se encontram os trabalhos do teólogo mexicano Carlos Mendoza-Álvarez¹⁶; do português João Manuel Duque¹⁷; do estadunidense Richard Viladesau¹⁸; a eclesiologia estética latino-americana do cubano Alejandro Garcia-Rivera¹⁹; o trabalho do também teólogo cubano Roberto S. Goizueta²⁰; e ainda do equatoriano Vicente Chong²¹, sem contar diversos trabalhos de teopoética que fazem uma aproximação crítica da estética balthasariana²².

Há em comum nestes projetos a perspectiva da *via pulchritudinis* como um caminho de esperança, desvelamento de sentido teológico e beleza, inclusive das lutas empreendidas pela dignidade humana e a justiça do bem comum, lidas na chave da utopia do Reino de Deus. Nesta

¹⁴ Alex Villas Boas, *Teologia em diálogo com a literatura: origem e tarefa poética da teologia* (São Paulo: Paulus, 2016a), 124s.

¹⁵ Villas Boas, *Teologia em diálogo com a literatura*, 24-32.

¹⁶ Carlos Mendoza-Alvarez, *Deus liberans* (Fribourg: Editions Universitaires Fribourg, 1996).

¹⁷ João Duque, *Die Kunst als Ort immanenter Transzendenz. Zu einer fundamentaltheologischen Rezeption der Kunstphilosophie Hans-Georg Gadammers* (Frankfurt am Main: Knecht, 1997).

¹⁸ Richard Viladesau, *Theological aesthetics. God in imagination, beauty and art* (Oxford: Oxford University Press, 1999).

¹⁹ Alex Garcia-Rivera, *The community of the Beautiful* (Collegeville: The Liturgical Press, 1999).

²⁰ Roberto Goizueta, *Christ Our Companion: Toward a Theological Aesthetics of Liberation* (Maryknoll: Orbis, 2009).

²¹ Vicente Chong, *A Theological Aesthetics of Liberation* (Eugene: Pickwick, 2019).

²² Antonio Geraldo Cantarella, «A produção acadêmica em Teopoética no Brasil: pesquisadores e modelos de leitura», *Teolitearia*, v. 8, no. 15 (2018): 193-221.

perspectiva também pode se identificar na utopia franciscana uma estética teológica²³.

2. Papa Francisco, cultura e arte

A cultura em Francisco é uma categoria central²⁴, concebida como algo «gerador de sentido» e nessa condição produtora de «linguagem, símbolos, mensagens e paradigmas que oferecem novas orientações de vida» (*Evangelii Gaudium* [EG] 73)²⁵:

A cultura é algo dinâmico, que um povo recria constantemente, e cada geração transmite à seguinte um conjunto de atitudes relativas às diversas situações existenciais, que esta nova geração deve reelaborar face aos próprios desafios. O ser humano «é simultaneamente filho e pai da cultura onde está inserido» (EG 122).

No livro-entrevista do Papa Francisco chamado *La mia idea di arte*, a estética está associada à sua visão teológica da cultura, eclesiológica e ecológica. Ele a compreende como um instrumento evangelizador que goza de grande força simbólica e capacidade didática ao comunicar o amor de Deus pela humanidade, e assim corrobora com a consolidação de novas culturas²⁶.

Os predecessores pós-conciliares do atual bispo de Roma também deram atenção à questão da arte. Apesar da *Carta aos artistas* de João Paulo II ter sido a mais famosa, antes Paulo VI, no término do Concílio, havia enviado uma *Mensagem aos artistas*, lembrando especialmente que «o mundo em que vivemos tem necessidade da beleza para não cair em desespero»²⁷. Também Bento XVI explorou a temática e deu impulso

²³ Emilce Cuda, *Para leer a Francisco: Teología, Ética y Política* (Buenos Aires: Manancial, 2016), 257.

²⁴ Alex Villas Boas, «Francisco e a teologia da cultura», *Pistis e práxis*, v. 8, no. 3 (2016): 761-788.

²⁵ Francisco, *Exortação Apostólica 'Evangelii Gaudium': a alegria do Evangelho – sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual* (Brasília: Edições CNBB, 2013).

²⁶ Francisco, *La mia idea di arte* (Città del Vaticano: Ed. Musei Vaticani/Mondatori, 2015b), 10; cf. ainda EG, 167; Ls 12, 45, 53.

²⁷ Paulo VI, *Mensagem aos artistas* (Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1965), <http://www>.

a uma nova evangelização pela *via pulchritudinis*²⁸. Tal atenção ecoa o papel da arte na *Gaudium et Spes*, no número 62, que recorda a arte como sendo de grande importância não somente para a Igreja, mas para a sociedade, pois é capaz de expressar os temas e dilemas da experiência humana sempre em busca de autoconhecimento e aperfeiçoamento.

No contexto de uma «Igreja em saída», a arte tem a importante missão de dar carne à Palavra misericordiosa de Deus. Desse modo, ela pode devolver a alegria e a dignidade aos mais pobres. O olhar do artista deve ajudar a ver o mundo e os excluídos de um jeito novo e profético. Trata-se sempre de um olhar bom, belo e verdadeiro. Para o Papa, a arte, além de ser uma testemunha da beleza da criação, é também instrumento de evangelização. Todas as manifestações artísticas ao longo da bimilenária história da Igreja se prestaram ao anúncio do Evangelho, interpretando graciosamente a Revelação divina. O gênio artístico sempre se mostrou grande parceiro da catequese quando o assunto é a criação e a dignidade humana. Na liturgia, a arte ajuda a demonstrar a beleza da ressurreição, que faz o mundo aflito pelo pecado renascer. Para Francisco, faz parte da natureza da arte a missão de anunciar que o Verbo se fez carne porque nos quer bem. A arte é mais do que estética: é testemunha da alegria do Evangelho e, por isso, meio importante de evangelização (EG 167). Com efeito, a arte e a fé iluminam o olhar para que se possa contemplar o sentido da vida e a presença de Deus na história.

Para Francisco a verdade evangélica está em íntima relação com a ética e a estética, e ao se recuperar a «estima da beleza» na cultura, se pode chegar mais facilmente ao coração humano. Tarefa especialíssima da arte é lidar com a atual cultura do descarte, unindo culturas e religiões. Para Francisco, por exemplo, os museus devem ser locais de acolhida e diálogo abertos para todos, oferecendo-lhes consolação e esperança. A arte se levanta contra a cultura do descarte, recontando o passado aos pobres, não

vatican.va/content/paul-vi/it/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651223_radiomessaggio.html.

²⁸ Bento XVI, *Encontro com os artistas*, 21/11/2009 (Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2009), https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2009/november/documents/hf_ben-xvi_spe_20091121_artisti.html.

deixando que lhes sejam negadas a educação, a saúde e a cultura. De fato, o papa repete sempre: «[...] os pobres estão no centro do Evangelho, não devemos esquecê-los»²⁹. Francisco assim convida os artistas a

«[...] uma conversão ecológica que reconheça a dignidade eminente de cada pessoa, o seu valor peculiar, a sua criatividade e a sua capacidade de promover o bem comum» e ainda os incentiva a promover «[...] uma cultura do encontro, a construir pontes entre as pessoas e os povos, num mundo em que ainda se erguem muitos muros por medo dos outros»³⁰.

Tecidas tais considerações iniciais de Francisco sobre a questão estética em geral, e a arte em particular, procura-se aqui elencar alguns elementos que podem servir de referência a uma Estética Teológica da Casa Comum, nomeadamente: a *Cultura do Encontro*, a *Cultura do Cuidado* e a imagem do *Poliedro* de que *tudo está interligado*. Somado a tais elementos, que se interpelam mutuamente como um poliedro, irá se correlacionar com o imaginário presente na galeria ideal de arte que o pontífice apresenta em seu livro-entrevista *La mia idea di arte*, somado a outros episódios de seu pontificado.

3. Cultura do encontro

A proposta da Casa Comum está visceralmente conectada a uma *Cultura do Encontro*, na medida em que o estilo de vida necessário para atender os desafios da questão meio ambiental exigem uma nova capacidade de viver juntos e em comunhão, permeando todas as relações, entre os membros de uma sociedade, entre os seres humanos e a natureza, consigo mesmo e com as culturas religiosas (EG 115). A questão da Casa Comum pede uma *fraternidade universal* (Ls 228).

²⁹ Francisco, *La mia idea di arte*, 11.

³⁰ Francisco, Discurso aos membros do movimento «Diaconia da Beleza» (Libreria Editrice Vaticana, 2018), http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/february/%20documents/papa-francesco_20180224_diaconie-de-la-beaute.html.

A mudança de estilo de vida pede o empreendimento de uma nova tarefa cultural para superação da cultura de descarte, contudo, esta se desenvolve e se capilariza pelas relações entre as pessoas, sendo a predisposição ao encontro uma questão prévia à produção de conhecimento inclusivo, pois se trata de uma sabedoria de vida capaz de se relacionar com as pessoas neste mundo contemporâneo para além de suas identidades:

«A verdadeira sabedoria, fruto da reflexão, do diálogo e do encontro generoso entre as pessoas, não se adquire com uma mera acumulação de dados, que, numa espécie de poluição mental, acabam por saturar e confundir» (Ls 47)

Tal cultura do encontro, portanto, visa a construção de um «nós» de uma forma de se entender coletiva para além das diferenças e baseada na comum dignidade de todas as coisas que existem, como revolução cultural que faz frente às forças econômicas e políticas que vem se agravando, uma «cultura do encontro que supere as dialéticas que colocam um contra o outro» (FT 215).

Escrita como continuação da *Laudato si'*, um pouco mais de um ano antes do início da invasão da Rússia na Ucrânia, a *Fratelli tutti*, encíclica sobre a Fraternidade universal e a amizade social, contrapunha a necessidade desse nós intercultural para um «projeto comum» de sociedade global e as razões escusas do capitalismo global para elevar a exploração até as consequências bélicas:

«Cuidar do mundo que nos rodeia e sustenta significa cuidar de nós mesmos. Mas precisamos de nos constituirmos como um «nós» que habita a casa comum. Um tal cuidado não interessa aos poderes econômicos que necessitam dum ganho rápido. Frequentemente as vozes que se levantam em defesa do ambiente são silenciadas ou ridicularizadas, disfarçando de racionalidade o que não passa de interesses particulares. Nesta cultura que estamos a desenvolver, vazia, fixada no imediato e sem um projeto comum, «é previsível que,

perante o esgotamento de alguns recursos, se vá criando um cenário favorável para novas guerras, disfarçadas sob nobres reivindicações» (FT 17).

Tal cultura do encontro se vincula ainda à «Igreja em saída», convidada a sair de sua autorreferencialidade e ir ao encontro das feridas, não somente da Igreja, mas da sociedade, e em especial das periferias, geográficas e existenciais (EG 20-23). Evoca para isso a imagem bíblica do «samaritano», aquele se detém com um estranho no caminho, e se torna modelo para a saída de uma Igreja da Misericórdia, tal qual Deus venceu todas as distâncias para alcançar a humanidade (FT 56-83).

Somado a tais categorias franciscanas pretende-se aqui então encontrar correlações possíveis com imagens estéticas evocadas por Francisco em *La mia idea di arte*. Ao menos três referências estéticas deste livro-entrevista podem ser correlacionadas com o que envolve a cultura do encontro. A mais conhecida é a *Capela Sistina*, que, segundo Francisco, com seu afresco de Michelangelo, faz a síntese da misericórdia divina que não descarta nenhum homem. A segunda referência é o conjunto de 6 quadros chamado *As obras de misericórdia*, pintados por Olivuccio de Ciccarello (1360/5-1439), em 1404, e guardadas no Museu Vaticano.

Ciccarello é influenciado por Giotto, de modo que Deus também se encontra na cidade renascentista, porém na aura dourada daqueles que são identificados como alvo da misericórdia, indicando assim que quem os serve está a servir o próprio Cristo, com clara inspiração no Evangelho de Mateus 25,41-46. Não se sabe ao certo a sequência em que fora pintada, mas se encontra na seguinte disposição na Pinacoteca do Museu Vaticano³¹:

³¹ Todas as fotos são de domínio público e foram retiradas do Wikimedia Commons ©, cf. Olivuccio di Ciccarello, accessed April 03, 2023, https://it.wikipedia.org/wiki/Olivuccio_di_Ciccarello.



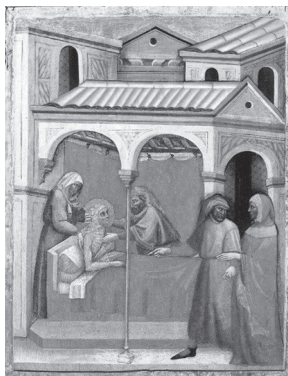
Pintura 1. Alimentar os famintos



Pintura 2. Vestir os nus



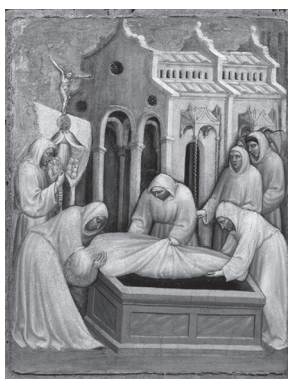
Pintura 3. Dar de beber aos sedentos



Pintura 4. Dar conforto aos doentes



Pintura 5. Dar conforto aos presos



Pintura 6. Enterrar os mortos

Além da referência cristológica àqueles que são mais vulneráveis na emergente economia capitalista, um traço importante dos quadros de Olivuccio di Ciccarello é a generosidade dos atos, na abundância da comida, bebida e roupas a serem doadas, bem como uma bolsa com coisas para se dar aos prisioneiros. Mas também há um cuidado com a pessoa no gesto de cuidado oferecido ao doente, acolhido pelo homem e a mulher, compreendido talvez como um hóspede; no gesto do cumprimento amigável dado ao prisioneiro, reconhecendo assim a sua dignidade, e sobretudo na pompa litúrgica dada os mortos, pela presença do estandarte, procissão, e a presença de religiosos, e a sepultura. O aumento da desigualdade pedia uma intensificação das obras de misericórdia. A teologia escolástica da época ainda ecoava o modo como Tomás de Aquino equacionava justiça e misericórdia como sendo atributos de Deus que as une em sua bondade, tendo em vista a misericórdia divina a ação própria de dissipar a miséria das pessoas, e assim insistir na bondade que expulsa os vícios. Deste modo uma pessoa dita «misericordiosa» ou «triste no coração» [*miserum cor*] ao «ser afetada de tristeza pela miséria de outro como se fosse a sua própria. Daí resulta que ele se esforça para dissipar a miséria desse outro, como se fosse sua; e este é o efeito da misericórdia» (Suma Teológica I-I, 21, art. 3, resp).

Nesse sentido as obras de Olivuccio exercem a função de uma estética teológica de afetar quem a contempla para uma ação efetiva de insistir na bondade humana para salvar a todos de cederem à corrupção das novas formas de miséria na crescente tentação da ganância da época.

Nesse contexto das *Obras de Misericórdia* pode se entender que, dentre as obras de arte elencadas pelo pontífice, Francisco inseriu um carro, um Renault branco de 1984 que pertenceu ao padre veronês Roberto Zocca, fundador de uma obra social chamada Âncora, e chegou a rodar quase 300 000 km à serviço dos mais pobres nos subúrbios de Verona, há 35 anos³². Para o pontífice, o carro representa o símbolo de uma história

³² Cf. Megan Fincher, «From poor to pope, 1984 Renault has seen it all», NCR – National Catholic Reporter, 12/09/2013, accessed April 03, 2023, <https://www.ncronline.org/blogs/francis-chronicles/poor-pope-1984-renault-has-seen-it-all>.

de misericórdia e caridade e exemplo de uma Igreja em saída, e pobre com os pobres. O carro foi oferecido de presente pelo próprio Pe. Zocca, e se encontra no Museu Vaticano, com a placa SCV1³³.



Foto 1. Por BBC



Foto 2. Por Camillian



Foto 3. Por Camillian

4. Cultura do cuidado

Na Encíclica *Laudato si'*, o tema da beleza se liga ao do cuidado, de modo que a cultura do encontro se desdobra na cultura do cuidado (Ls 12, 45, 53, 103, 205). A criação é bela e boa e espelha a beleza e a bondade do seu criador (Ls 12). Mas o cuidado não se restringe apenas às questões ambientais. Somado ao grito da terra se vincula sempre o grito dos pobres. Na sua entrevista sobre a arte, o pontífice, ao citar Mt 25, 31-46, recorda que o Senhor está no meio do povo, identificando-se com o pobre, o doente, o faminto, o encarcerado, o sedento, o migrante. É preciso respeitar e cuidar de toda criação. A Igreja deve cuidar da beleza dos que estão feridos em sua dignidade facilitando-lhes o encontro com a beleza do Verbo encarnado em vista da edificação de uma cultura do encontro. Com efeito, se pretende resgatar o sentido da arte, não sendo reduzida a um produto de consumo, mas sim um serviço prestado à comunidade.

[...] é verdade que «a beleza do Evangelho nem sempre a conseguimos manifestar adequadamente, mas há um sinal que nunca deve faltar: a opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e

³³ Cf. Ufficio Comunicazione, «Happy birthday Francis!» Camillina Religious, 17/12/2014, accessed April 03, 2023, <https://www.camilliani.org/en/happy-birthday-francis/>.

lança fora» (EG 195). Esta opção deve impregnar a apresentação e o aprofundamento da verdade cristã (*Veritatis gaudium* [VG] 4a)³⁴.

A cultura do cuidado convida a olhar o mundo contemporâneo desde os mais vulneráveis, como não descartáveis, e, portanto, desde a profunda relação entre grito da Terra e grito dos excluídos. Nessa perspectiva a questão estética aparece em Francisco no modo de se ocupar do outro servindo-o com amor, não apenas porque ele necessita, mas porque nele o ser se manifesta, manifestando sua verdade esplendorosa e bela. A beleza do pobre não radica na sua aparência, mas sim na sua origem e transcendência (EG 199). Tal estética faz da política uma vocação (EG 205) e uma obrigação moral (EG 220) em vista da construção de um povo que sabe viver uma cultura do encontro e do Cuidado e não da indiferença. Emilce Cuda defende que, para Francisco, o caminho para a paz que garante a alegria é antes estético do que político, de modo que

«[...] o caminho está no povo e na sua cultura, no sentido de uma estética teológica que faça ver no homem pobre, o belo, o bom e o verdadeiro, apenas pela dignidade que lhe corresponde por ser filho de Deus, e deixar de vê-lo como descarte do sistema»³⁵.

É enquanto resistência à cultura do descarte de vidas humanas inclusive, que Francisco vincula à cultura do cuidado duas obras do artista argentino Alejandro Marmo, em sua lista: o *Cristo operário*³⁶ e *A Virgem de Luján*³⁷, ambas nos jardins vaticanos. O tema predominante das obras

³⁴ Francisco, *Constituição apostólica 'Veritatis Gaudium'* (Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2017).

³⁵ Emilce Cuda, *Para leer a Francisco*, 257.

³⁶ Alejandro Marmo, *Cristo obrero*, foto retirada de Silvia Premat, «El arte según Francisco, una estética de la esperanza», *La Nación*, 03/12/2015, accessed April 03, 2023, <https://www.lanacion.com.ar/cultura/el-arte-segun-francisco-una-estetica-de-la-esperanza-nid1850821/>.

³⁷ Alejandro Marmo, *La Virgen de Luján*, foto retirada de Guillermo Ibarra, *El Navarero*, 19/08/2020. El artista Alejandro Marmo donará 3 de sus obras a nuestro Municipio, accessed April 03, 2023, <https://www.elnavarero.com.ar/el-artista-alejandra-marmo-donara-3-de-sus-obras-a-nuestro-municipio-se-ria-en-septiembre/>.

é o de uma arte que não descarta e é símbolo da misericórdia, porque «tudo se revela na misericórdia» (*Misericordia et misera* [MM] 1)³⁸.



Cristo operário



A Virgem de Lujan

As obras do artista argentino são especialmente importantes nesse sentido. Além de serem feitas de material reciclado retirado do lixo, elas foram feitas com a ajuda dos descartados da sociedade: pobres, desempregados, prostitutas e dependentes químicos. Na sua simplicidade, estas obras nos convidam a uma luta contra o «deus dinheiro», várias vezes denunciado e criticado pelo pontífice.

Francisco admira a profecia presente na arte de Alejandro. Ela está cheia de vidas resgatadas pelo amor de Deus. Ao mesmo tempo em que denuncia a dor, ela transforma essa luta em beleza. Para Francisco o papel do poeta e do artista é de contrastar com a cultura do descarte, sendo a arte e a poesia uma via de esperança e consolação. Para o pontífice a beleza sempre «é uma forma nova de trazer esperança»³⁹.

³⁸ Francisco, *Carta Apostólica 'Misericordia et Misera'* (Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2016).

³⁹ Francisco, *La mia idea de arte*, 13-14.

Ainda ligada à cultura do cuidado, poderia se elencar o motivo da cruz peitoral de Francisco, a *Cruz do Bom Pastor*⁴⁰, forjada por Giuseppe Albrizzi⁴¹ e dada de presente ao então recém-nomeado bispo na Argentina Jorge Bergoglio, a mesma cruz usada quando se dirigiu ao mundo no dia de sua eleição papal, e a mesma cruz que continua a usar ao longo de seu papado, feita de prata, e não de ouro como de costume, mais humilde e parece mais a fim ao ideal franciscano de pobreza.

Contudo, a *Cruz do Bom Pastor* também parece convergir com o motivo d'*A pequena estátua do Bom pastor*, de data proveniente entre os séculos III-IV⁴², também evocada na lista de Francisco, ampliando a relevância do motivo para a própria compreensão do Cristianismo, ainda anterior ao período do Cristianismo Imperial, sem pretensões hegemônicas:



Cruz do Bom Pastor – Pequena estátua do Bom Pastor

⁴⁰ Foto retirada de Reportagem: «Papa entregou cruz peitoral às famílias vítimas da barragem de Brumadinho, no Brasil», *7 Margens*, 21/05/2019, accessed April 03, 2023, <https://setemargens.com/papa-entregou-a-sua-cruz-peitoral-as-familias-vitimas-da-barragem-de-brumadinho-no-brasil/>.

⁴¹ Renzo Allegri, *Pope Francis' Cross. Messenger of Saint Anthony*, 11 April 2014, accessed April 03, 2023, <https://www.messengersaintanthony.com/content/pope-francis-cross>.

⁴² *Good Shepherd* (early Christian Sculpture, marble, 92 cm high, the legs are restored), Vatican Museum, Rome, circa 300 AD. Foto de domínio público retirada do Wikimedia Commons ©, accessed April 03, 2023, <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Good.Shepherd.Vatican.Museum.jpg>.

5. Tudo está interligado

A insistência⁴³ em uma lógica e um imaginário linear parece por parte de alguns intencionalmente «isolar coisas que, na realidade, estão interligadas», ou seja, um modo de pensar que continua a «esconder os problemas verdadeiros e mais profundos do sistema mundial» (Ls 111).

Dada a complexidade das interligações do mundo contemporâneo, o atual pontificado da Igreja Católica delinea uma arquitetura franciscana que aponta para uma epistemologia teológica «em saída» da sua autorreferencialidade, reafirmando o diálogo com a cultura contemporânea na *Evangelii gaudium*, e desde as categorias centrais de *bem comum* e *dignidade humana* conforme o esquema elaborado pelo Concílio Vaticano II, respectivamente recolocadas e alargadas por Francisco como *Casa Comum* (2015) e *Fraternidade Universal* (2021).

Com efeito, não se trata somente de conexões do ponto de vista do fenômeno da natureza, mas de uma maior complexidade que envolve todas as instâncias e especialmente o tecido social:

A relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta, a convicção de que tudo está estreitamente interligado no mundo, a crítica do novo paradigma e das formas de poder que derivam da tecnologia, o convite a procurar outras maneiras de entender a economia e o progresso, o valor próprio de cada criatura, o sentido humano da ecologia, a necessidade de debates sinceros e honestos, a grave responsabilidade da política internacional e local, a cultura do descarte e a proposta de um novo estilo de vida. Estes temas nunca se dão por encerrados nem se abandonam, mas são constantemente retomados e enriquecidos (Ls 16).

⁴³ Este trecho é uma adaptação parcial para língua portuguesa do artigo Alex Villas Boas et al., «From Selfcare to Taking Care of Our Common Home: Spirituality as an Integral and Transformative Healthy Lifestyle». *Religions* 14, no. 9 (2023): 1168. <https://doi.org/10.3390/rel14091168>.

Tal dinamismo de «saída», que envolve a teologia, demanda o alargamento da perspectiva autorreferencial (EG 95) desde a incorporação de uma agenda pública comum. Dada a «complexidade» que implica a questão da Casa Comum e a pluralidade da cultura contemporânea «as soluções não podem vir duma única maneira de interpretar e transformar a realidade» (Ls 63; 23; 135), exigindo uma postura teológica «em diálogo com outras ciências» (EG 133), de modo «interdisciplinar e inclusivo» (EG 134) exigindo «uma síntese entre ciências empíricas e os outros saberes como a filosofia» (EG 242), bem como uma abertura para criar condições culturais que fomentem uma «diversidade reconciliada» (EG 230), em prol do bem comum que «incorpora a todos» (EG 228; 230; 236). O horizonte comum é o mundo da vida.

Aqui se faz necessário a questão do discernimento de modo a operar com ênfase no diálogo social como contribuição para a paz, e supõe a graça de acolher a unidade, e, portanto, o desejo para tal, e o esforço cooperativo de insistência consciente, para uma cultura do encontro que permite o alargamento de perspectivas da realidade, desprovida de subterfúgios. O diálogo social é um instrumento de transformação e de consolidação da cultura do cuidado e da cultura do encontro, que não se limita a um novo estilo de vida, mas implica na implementação de políticas públicas, e portanto, deve acontecer entre: 1) Estado e a sociedade; 2) com as cosmovisões das culturas e das ciências, e; 3) com outros crenes como «caminhos de paz para um mundo ferido» (EG 238-258).

Casa Comum, nessa direção, poder ser entendida como uma expressão compartilhada entre a Agenda 2030 da ONU, e seus respectivos *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável* (ODS) e a Carta Encíclica *Laudato si'*, indicando assim, a intencionalidade de Francisco no compromisso com uma agenda pública comum, nomeadamente a ecológica e tudo o que se relaciona com ela.

Nesse sentido se dá a proposta de uma estética iconográfica dos *Objetivos da Laudato si'* ou *Laudato si' goals* proposta pelo *Dicastério para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral*, nomeadamente *Resposta ao Grito da Terra; Resposta ao Grito dos Pobres; Economia Ecológica;*

*Adoção de estilos de vida simples; Educação Ecológica; Espiritualidade Ecológica; Envolvimento da Comunidade e Ação Participativa*⁴⁴:



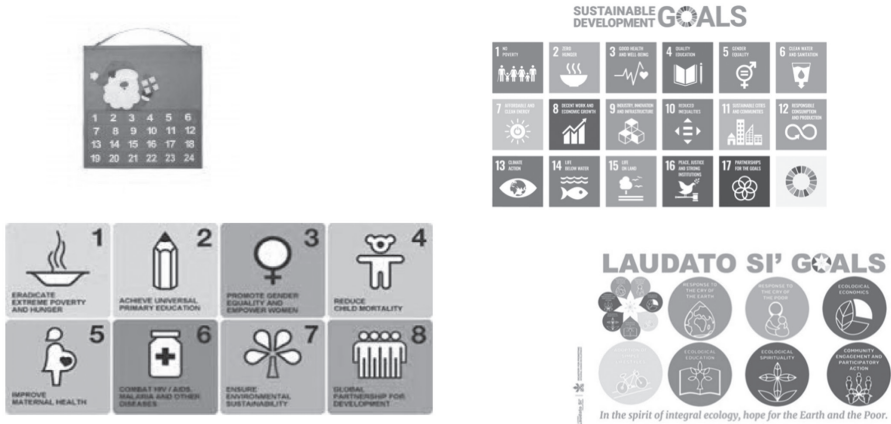
In the spirit of integral ecology, hope for the Earth and the Poor.

Contudo, na medida em que *conversão ecológica* implica também uma reeducação do olhar de perceber como as coisas estão todas conectadas entre si, tarefa a ser empreendida por uma estética da Casa Comum de qualificação do imaginário para uma melhor literacia da complexidade da Agenda 2030. Uma das importantes críticas que tem sido feito às Agendas Globais é a manutenção de um imaginário que não permite a visibilidade da interconexão dos problemas para pensar ações coordenadas. Para tal crítica, aponta-se para os limites do que se chama de modelo de *Calendário de Natal* das Agendas Globais⁴⁵, que inclui os *Objetivos da Laudato si'* [OLS]:

⁴⁴ Para *Laudato si' Goals*, cf. <https://www.laudatosi.org/laudato-si/laudato-si-goals/>.

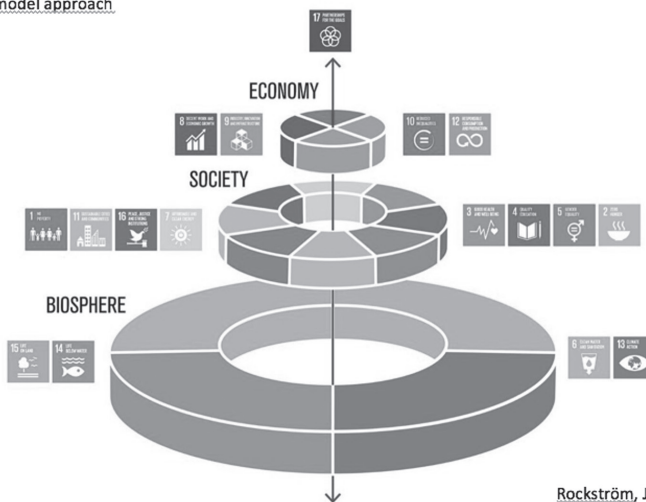
⁴⁵ Para *Millenium Development Goals* (2000-2015), cf. <https://www.un.org/millenniumgoals/>; para *Sustainable Development Goals* (2015-2030), cf. <https://sdgintegration.undp.org/>.

Christmas calendar model



A indicação de Rockström & Sukhdev de pensar as agendas mundiais desde o modelo do *Bolo de Casamento*⁴⁶ pode ser um importante elemento imagético para uma estética da Casa Comum, em que os objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 podem ser pensados em esferas interconectadas:

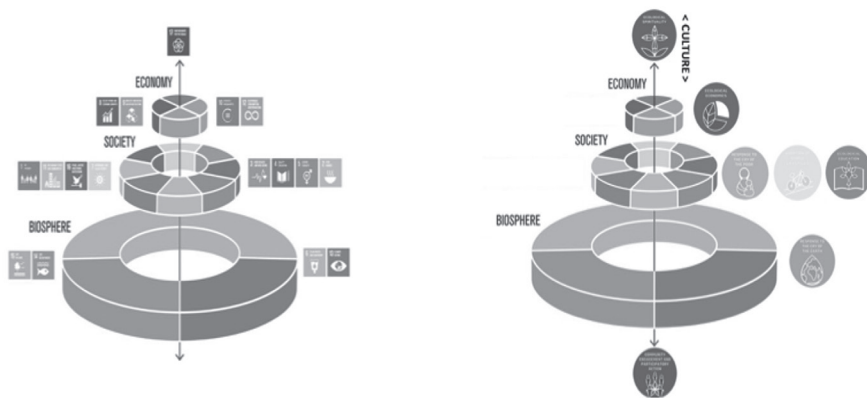
Wedding cake model approach



Rockström, J. & Sukhdev, P. 2016

⁴⁶ Johan Rockström and Pavav Sukhdev, «How food connects all the SDGs», Keynote speech at Stockholm EAT Food Forum, 13/5/2016, <https://www.stockholmresilience.org/research/research-news/2016-06-14-how-food-connects-all-the-sdgs.html>.


Ao se compartilhar aqui dessa visão de modelo, também se propõe uma adaptação⁴⁷ a um modelo que interage OLS e ODS, e que assim possibilite estabelecer correlações entre as duas agendas e analogias entre as esferas:




Pensado nesta forma de imaginário, pode-se facilitar a percepção da complexidade dos objetivos a serem alcançados, assim como compreender o desafio de como os problemas estão interligados, podendo ainda incluir o método VER-JULGAR-AGIR. A tarefa de *ver* atentamente os problemas contemporâneos, o que implica reconhecê-los como problemas, é empreendida por um «nós» composto por uma diversidade reconciliada em torno de uma agenda comum, na *esfera cultural* por meio de uma espiritualidade ecológica com expressões religiosas e não religiosas, correlacionando OLS Espiritualidade Ecológica/OLS Envolvimento da Comunidade e Ação Participativa & ODS 17 – Parcerias para implementação dos objetivos. Tal reconhecimento dos problemas complexos pedem o discernimento ético na tarefa de *julgar* o esgotamento deste modo de sociedade, assim como inserir o discernimento ético na produção de conhecimentos alternativos e responsáveis, na *esfera econômica*

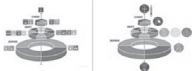
⁴⁷ Tal adaptação se dá no âmbito do projeto de investigação do CITER – Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião da Universidade Católica Portuguesa, nomeadamente o projeto «Common home and new ways of living interculturally: Public theology and ecology of culture in pandemic times», cf. <https://ft.ucp.pt/citer>.

(OLS – Economia ecológica & ODS's 8 – Emprego digno e crescimento econômico; ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura; 10 – Redução das desigualdades; 12 – Consumo e produção responsáveis), na *esfera social* (OLS Resposta ao grito dos pobres/OLS Adoção de estilos de vida simples/OLS Educação ecológica & ODS 1 – Erradicação da pobreza/ ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis/ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Fortes/ODS 7 – Energia acessível e limpa/ODS 3 – Boa saúde e bem-estar/ODS 4 – Educação de qualidade/ODS 5 – Igualdade de gênero/ODS 2 – Fome zero) e na *bioesfera* (OLS Resposta ao grito da Terra & ODS 15 – Vida sobre a Terra/ODS 14 – Vida debaixo d'água/ ODS 6 – Água limpa e saneamento/ ODS 13 – Combate às alterações climáticas), para um *agir* compartilhado dos diversos atores com a comum dignidade que habitam a mesma casa, consolidando um novo *habitus*.




Objetivos Laudato si' & Objetivos do Desenvolvimento Sustentável






Esfera Cultural	<ul style="list-style-type: none"> • OLS Espiritualidade Ecológica • OLS Envolvimento da Comunidade e Ação Participativa 	<ul style="list-style-type: none"> • ODS 17 (Parcerias em prol das metas)
Esfera econômica	<ul style="list-style-type: none"> • OLS: Economia Ecológica 	<ul style="list-style-type: none"> • ODS 8 (Emprego digno e crescimento econômico) • ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) • ODS 10 (Redução das desigualdades) • ODS 12 (Consumo e produção responsáveis)
Esfera Social	<ul style="list-style-type: none"> • OLS Resposta ao grito dos pobres • OLS Adoção de estilos de vida simples • OLS Educação ecológica 	<ul style="list-style-type: none"> • ODS 1 (Erradicação da pobreza) • ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) • ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Fortes) • ODS 7 (Energia acessível e limpa) • ODS 3 (Boa saúde e bem-estar) • ODS 4 (Educação de qualidade) • ODS 5 (Igualdade de gênero) • ODS 2 (Fome zero)
Bioesfera	<ul style="list-style-type: none"> • OLS Resposta ao grito da Terra 	<ul style="list-style-type: none"> • ODS 15 (Vida sobre a Terra) • ODS 14 (Vida debaixo d'água) • ODS 6 (Água limpa e saneamento) • ODS 13 (Combate às alterações climáticas)



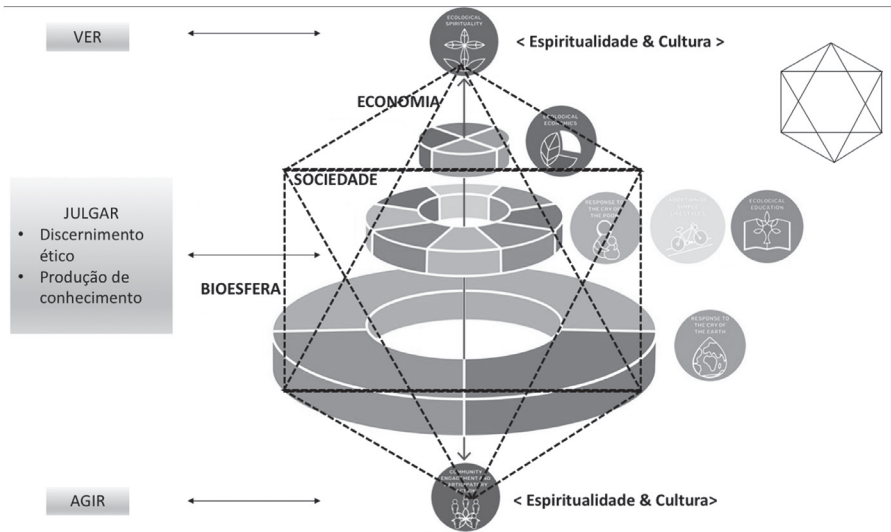
SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS



LAUDATO SI' GOALS

In the spirit of Laudato Si', here are the Earth and our Planet.

Ademais, uma perspectiva poliédrica de aproximação do modelo em esferas permite reconhecer infinitas possibilidades de causalidade, conectividade, analogias, genealogias de poder e de resistência ética para análise e discernimento de um determinado evento.



Contudo, se o Grito da Terra está visceralmente ligado ao Grito do Pobres, a Casa Comum em Francisco também pode ser pensada preferencialmente desde a condição daqueles que não têm casa nesta Terra, especialmente os migrantes por causa da guerra, do ódio e da fome. Os migrantes para Francisco são «sujeitos emblemáticos da exclusão» e sua existência, especialmente na condição de mais vulneráveis, ajuda a «ler os «sinais dos tempos»», de modo a «desmentir os mitos dum progresso reservado a poucos, mas construído sobre a exploração de muitos». Sendo assim, para Francisco o que está em jogo não é somente a causa dos migrantes, mas se trata do «presente e do futuro da família humana»⁴⁸.

A representação estética por excelência do Pontífice destes sem casa em tempos de Casa Comum é a obra encomendada pelo Cardeal Michael Czerny ao seu conterrâneo escultor canadense Timothy Schmalz (1969-) para ser instalada na Praça de São Pedro no 105.º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado em 29 de setembro de 2019, intitulada «Angels Unawares», e se inspira na Carta aos Hebreus: «Não vos esqueçais

⁴⁸ Francisco, *Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado*, 27/12/2019 (Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2019), https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco_20190527_world-migrants-day-2019.html.

da hospitalidade, porque graças a ela alguns, sem saber, acolheram anjos» (Heb 13, 2). A obra retrata migrantes de vários povos, etnias, idades, fluxos migratórios e períodos históricos, desde judeus fugindo do regime nazista, a migrantes do leste europeu fugindo do regime comunista, ou sírios fugindo da guerra, ou um menino irlandês fugindo da fome, de idosos a crianças ao colo, todos no emblemático e dramático símbolo de época que é uma embarcação precária, porém em meio aos povos, desponta um par de asas celestiais, contendo ali o eco da Palavra de Deus⁴⁹.



Foto © António Araújo



Foto © António Araújo



Foto © Vatican News

⁴⁹ Para o *site* oficial da escultura: <https://angelsunawares.org/>; para as fotos utilizadas aqui, cf. Júlio Rocha, «A escultura que incomoda a Praça de São Pedro», *7 Margens*, accessed April 03, 2023, <https://se-temargens.com/a-escultura-que-incomoda-a-praca-de-sao-pedro/>; cf. ainda Vatican News, 29/12/2021, 12:53, accessed April 03, 2023, <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2021-12/qrcode-monumento-vaticano-migrantes-praca-sao-pedro.html>.

Em seu discurso celebrativo da data enfatiza que a resposta a esse desafio passa por quatro verbos: *acolher*, *proteger*, *promover* e *integrar*. Contudo não é redutível à questão do migrantes, mas envolve a própria Agenda 2030:

«Se pusermos em prática estes verbos, contribuimos para construir a cidade de Deus e do homem, promovemos o desenvolvimento humano integral de todas as pessoas e ajudamos também a comunidade mundial a ficar mais próxima de alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável que se propôs e que, caso contrário, dificilmente serão atingíveis»⁵⁰.

Ao evocar que «o verdadeiro lema do cristão é «primeiro os últimos»»⁵¹ indica a primazia do Grito dos Pobres para se pensar o Grito da Terra, ou dito de outro modo, para os mais vulneráveis o apelo é urgente.

Conclusão

Em Francisco o ético e o estético convergem como caminho para salvaguardar a profundidade da narrativa evangélica que tem seu cerne na dignidade humana, mas também na comum dignidade que habita a Casa Comum. Neste sentido, o pontífice com frequência se refere à arte como força vital que confere uma ação afetiva e efetiva da narrativa e do anúncio da mensagem que convida ao cuidado no encontro com os demais, e em especial com quem mais precisa. Nesse sentido a força vital da arte, como arte que não descarta, mas que leva em conta os descartados pela sociedade de consumo, emerge do encontro e do cuidado com estes, a fim de recuperar-lhes a beleza, e lhes devolver a dignidade pelo caminho da solidariedade. Assim como a misericórdia do Pai, a arte analogamente pode dilatar a abrangência do alcance cultural e não descartar ninguém de seu horizonte de significação. Na agenda franciscana, a finalidade da

⁵⁰ Francisco, *Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado*.

⁵¹ Francisco, *Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado*.

arte ao se ligar especialmente à evangelização, anuncia a graça do amor divino, que se encarnou e se entregou para fazer novas todas as coisas.

Tal concepção de arte pode inspirar novas relações fraternas, libertando da escravidão do consumismo que acaba por consumir a própria vida. Uma beleza assim renova a esperança, pois enfatiza os valores da partilha, do compromisso com os pobres e o cuidado com a criação. Para Francisco, a arte sacra ou litúrgica pode ser profética, ao oferecer um olhar crítico grávido da esperança de um novo amanhã, que convida a uma forma de engajamento existencial. Em sintonia com a Igreja e com as demandas da sociedade ela poderá falar aos corações das diferentes culturas, sobre o mistério da vida e da fé de Jesus Cristo que a vida é capaz de ressuscitar apesar de suas pesadas cruzes. O pobre, que está no centro do Evangelho, precisa de esperança e beleza.

Uma arte que humaniza poderá aportar no imaginário religioso, habitado por crentes e não crentes, um itinerário de percepção da semântica de transcendência cristã no movimento de integração da interconectividade do mundo com o cuidado ético e o encontro entre as diferenças, a fim de fomentar soluções cooperativas entre os diferentes coabitantes, que compartilham não somente de problemas comuns, mas de uma comum dignidade. É o movimento estético de desvelar a força narrativa de um Deus que, apesar de ser infinito, se fez carne, e habitando a Terra, falou das coisas do céu com ternura e beleza, para fazer de sua morada com a humanidade uma Casa Comum.

Referências

- Allegri, Renzo. *Pope Francis' Cross. Messenger of Saint Anthony*, 11 April 2014. Accessed April 03, 2023, <https://www.messengersaintanthony.com/content/pope-francis-cross>.
- Bento XVI. *Encontro com os artistas*, 21/11/2009. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2009. https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2009/november/documents/hf_ben-xvi_spe_20091121_artisti.html.
- Bosi, Alfredo. «A poesia pode ser uma forma intuitiva de pensamento teológico». *Teoliteraria*, v. 2, no. 2 (2012): 11-28. <https://doi.org/10.19143/2236-9937.2016v2n4p11-28>.

- Cantarella, Antonio Geraldo. «A produção acadêmica em Teopoética no Brasil: pesquisadores e modelos de leitura». *Teolitearia*, v. 8, no. 15 (2018): 193-221. <https://doi.org/10.5752/p.2175-5841.2014v12n36p1228>.
- Chong, Vicente. *A Theological Aesthetics of Liberation*. Eugene: Pickwick, 2019.
- Cuda, Emilce. *Para leer a Francisco: Teología, Ética y Política*. Buenos Aires: Manancial, 2016.
- Duque, João. «A Arte Como Teologia. Sobre Alguns Textos de Karl Rahner.» *Theologica* 30, 1 (1995): 139-153.
- Duque, João. *Die Kunst als Ort immanenter Transzendenz. Zu einer fundamentaltheologischen Rezeption der Kunstphilosophie Hans Georg Gadammers* (Frankfurter Theologische Studien 55). Frankfurt am Main: Knecht. 1997.
- Fincher, Megan. «From poor to pope, 1984 Renault has seen it all». *NCR – National Catholic Reporter*, 12/09/2013. Accessed April 03, 2023, <https://www.ncronline.org/blogs/francis-chronicles/poor-pope-1984-renault-has-seen-it-all>.
- Francisco. *Exortação Apostólica ‘Evangelii Gaudium’: a alegria do Evangelho — sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. Brasília: Edições CNBB, 2013.
- Francisco. *Carta Encíclica ‘Laudato si’ sobre o cuidado da casa comum*. São Paulo: Edições Loyola, 2015a.
- Francisco. *Carta Apostólica ‘Misericordia et Misera’*. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2016.
- Francisco. *Carta Encíclica ‘Fratelli Tutti’ sobre a Fraternidade e a Amizade Social*. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2020.
- Francisco. *Constituição apostólica ‘Veritatis Gaudium’*. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2017.
- Francisco. *Discurso aos membros do movimento «Diaconia da Beleza», 24/02/2018*. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2018, http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/february/%20documents/papa-francesco_20180224_diaconie-de-la-beaute.html.
- Francisco. *La mia idea di arte*. Città del Vaticano: Ed. Musei Vaticani/Mondatori, 2015b.
- Francisco. *Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, 27/12/2019*. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2019. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco_20190527_world-migrants-day-2019.html.

- Garcia-Rivera, Alex. *The community of the Beautiful*. Collegeville: The Liturgical Press, 1999.
- Goizueta, Roberto. *Christ Our Companion: Toward a Theological Aesthetics of Liberation*. Maryknoll: Orbis, 2009.
- Ibarra, Guillermo. *El Navarrero*, 19/08/2020. Accessed April 03, 2023, <https://www.elnavarrero.com.ar/el-artista-alejandra-marmo-donara-3-de-sus-obras-a-nuestro-municipio-seria-en-septiembre/>.
- Le Goff, Jacques. *A bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2007.
- Landini, Francesco. *The Works of Francesco Landini*. Edited by Leonard Elinwood. Cambridge: Medieval Academy of America, 1945.
- Marafioti, Martin. «Riguardando Giovanni Boccaccio: Narrative Distraction as Self-Care in Franco Sacchetti's Trecentonovelle», *MLN*, Volume 134 Supplement (2019): 184-192. <https://doi.org/10.1353/mln.2019.0066>.
- Mendoza-Alvarez, Carlos. *Deus liberans*. Fribourg: Editions Universitaires Fribourg, 1996.
- «Papa entregou cruz peitoral às famílias vítimas da barragem de Brumadinho, no Brasil». *7 Margens*, 21/05/2019. Accessed April 03, 2023, <https://setemargens.com/papa-entregou-a-sua-cruz-peitoral-as-familias-vitimas-da-barragem-de-brumadinho-no-brasil/>.
- Paulo VI. *Mensagem aos artistas*. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1965. http://www.vatican.va/content/paul-vi/it/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651223_radiomessaggio.html.
- Premat, Silvia. «El arte según Francisco, una estética de la esperanza», *La Nación*, 03/12/2015. Accessed April 03, 2023, <https://www.lanacion.com.ar/cultura/el-arte-segun-francisco-una-estetica-de-la-esperanza-nid1850821/>.
- Rockström, Johan, and Pavan Sukhdev. «How food connects all the SDGs». *Keynote speech at Stockholm EAT Food Forum*, 13.5.2016. Accessed Feb. 15, 2020. <https://www.stockholmresilience.org/research/research-news/2016-06-14-how-food-connects-all-the-sdgs.html>.
- Rocha, Júlio. «A escultura que incomoda a Praça de São Pedro». *7 Margens*. Accessed April 03, 2023, <https://setemargens.com/a-escultura-que-incomoda-a-praca-de-sao-pedro/>.

Tomás de Aquino. *Suma teológica*. São Paulo: Loyola, 2001.

Ufficio Comunicazione. «Happy birthday Francis!» *Camillina Religious*, 17/12/2014. Accessed April 03, 2023, <https://www.camilliani.org/en/happy-birthday-francis/>.

Vatican News, 29/12/2021, 12:53. Accessed April 03, 2023, <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2021-12/qrcode-monumento-vaticano-migrantes-praca-sao-pedro.html>.

Viladesau, Richard. *Theological aesthetics. God in imagination, beauty and art*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

Villas Boas, Alex. «Francisco e a teologia da cultura». *Pistis e práxis*. [S.l.], v. 8, no. 3 (2016): 761-788. <https://doi.org/10.7213/pp.v8i3.1348>.

Villas Boas, Alex. *Teologia em diálogo com a literatura. Origem e tarefa poética da teologia*. São Paulo: Paulus, 2016a.

Villas Boas, Alex. «The Understanding of the Spiritual Exercises in Karl Rahner and Hans Urs von Balthasar», *Ignaziana – rivista di ricerca teologica*, 28 (2019): 190-216. https://www.academia.edu/41345895/The_Understanding_of_the_Spiritual_Exercises_in_Karl_Rahner_and_Hans_Urs_von_Balthasar.

Villas Boas, Alex et al., «From Selfcare to Taking Care of Our Common Home: Spirituality as an Integral and Transformative Healthy Lifestyle». *Religions* 14, no. 9 (2023): 1168. <https://doi.org/10.3390/rel14091168>.

Wikimedia Commons ©. *Olivuccio di Ciccarello*. Accessed April 03, 2023, https://it.wikipedia.org/wiki/Olivuccio_di_Ciccarello.

Yates, Frances. *A arte da memória*. São Paulo: Editora Unicamp, 2007.

Artigo submetido a 05.04.2023 e aprovado a 09.02.2024.

